

CLUBE DE CINEMA DA BAHIA

PEQUENO
FESTIVAL
DO FILME
CLÁSSICO

Acervo Digital

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO:

7 DE AGOSTO DE 1955

da
«A GRANDE ILUSÃO»

(«LA GRANDE ILLUSION»)

FICHA TÉCNICA:

Realização — *Jean Renoir*

Argumento — *Jean Renoir e Charles Spaak*

Fotografia — *Christian Matras e Claude Renoir*

Música — *Joseph Kosma*

Cenografia — *Lourié*

Interpretação — *Jean Gabin, Pierre Fresnay, Eric von
Stroheim, Marcel Dalio, Dita Parlo, Carette*

Ano — 1937.

Filmografia de Jean Renoir (obras mais importantes): 1926: "Naná". 1928: "La Petite Marchand D'Allumettes", 1931: "La Chienne". 1932: "Boudu Sauvé des Eaux". 1923: "Madame Bovary". 1935: "Toni"; "Le Crime de M. Lange". 1936: "La Vie est à Nous"; "Les Bas-Fonds"; "Une Partie de Campagne". 1938: "La Grande Illusion"; "La Marseillaise"; "La B te Humaine". 1939: "La R gle du Jeu". A partir de 1941, nos Estados Unidos: "O Segr do do Pântano" ("Swamp water"). 1943: "Esta Terra   Minha" ("This land is mine"). 1945: "Amor   Terra" ("The Southerner"). 1946: "The Diary of a Chambermaid". Em 1951, na  ndia: "O Rio Sagrado" ("The River"). Em 1952, na Itália: "Le Carrosse d'Or". Em 1955, na França: "French Can-Can".

Dados biográficos: Filho do grande pintor Auguste Renoir, nasceu em 15 de setembro de 1894 em Paris. Após os estudos universitários, participou da Primeira Guerra Mundial, sendo ferido. Dedicou-se, de 1919 a 1924,   cerâmica, nesse último ano ingressando na realização cinematográfica com "La Fille de l'Eau". Desde então, se transformou num dos grandes cineastas franceses, sendo mesmo apontado por muitos críticos como o maior realizador da França. Quando irrompeu a Segunda Guerra Mundial, exilou-se nos Estados Unidos, s mente voltando à França em 1954. Entre outras premiações, Renoir recebeu o Pr mio Louis Delluc de 1937 com "Les Bas-Fonds", o Pr mio da Melhor Realização da Bienal de Veneza de 1937 com "A Grande Ilusão", o Pr mio do Melhor Filme de Ficção da Bienal de Veneza de 1946 com "Amor   Terra" e o Pr mio Internacional da Bienal de Veneza de 1951 com "O Rio Sagrado".

OPINIÕES SÔBRE "A GRANDE ILUSÃO"

"... Quando aparece "A Grande Ilusão"... o cinema francês alcança a nota mais alta desses anos nessa obra admirável, justa, ponderada, sem imagens a mais, com uma suprema economia de tudo que poderia parecer inútil e com o sentido agudo do que, por faltar, pudesse parecer exiguo". (Angel Zu iga, "Una História del Cine").

"Renoir retomara neste filme o estilo despojado, quase documentário, de "Toni", sem por isto lhe faltar sentido plástico. Não esquecia as preocupações da forma, porém as subordinava sempre ao tema. Para melhor situar os personagens em seu meio, os ligava aos cenários naturais, empregando muitas vezes a profundidade de campo, que dá igual nitidez aos primeiros planos e aos distantes. Essa volta a uma técnica antiga, e então injustamente desacreditada, abria possibilidades consideráveis que Renoir desenvolveria sistematicamente em "A Besta Humana", muito antes de "O Cidadão Kane", de Orson Welles." (George Sadoul, "Histoire de l'art du cinéma").

"Pela beleza das imagens, pela representação dos atores (Eric von Stroheim, Dario, Fresnay, são admiráveis), pela força dos sentimentos, conhecem-se poucas obras que sejam comparáveis aos dois primeiros terços do filme". (Maurice Bardèche e Robert Brasillach, "Histoire du Cinéma").

"A Grande Ilusão é um filme-acontecimento, um sucesso mundial. Renoir pretendeu "dar um valor documentário a uma construção dramática". Não orientou seu tema no sentido político ou filosófico, o que lhe era fácil, pois se tratava de mostrar a vida dos prisioneiros de guerra e de fazer falar esses prisioneiros. Permitiu a cada personagem um temperamento, um caráter, um vocabulário, um modo de pensar e sentimentos sociais rigorosamente puros. Realizou um filme objetivo que agrada a todo o mundo". (Marcel Lapiere, "Les Cent Visages du Cinéma").

"O argumento procurava mostrar que as diferenças de casta são mais reais que as diferenças de nacionalidade. E o exemplo se impunha pela admirável pintura dos caracteres, minuciosa, sutil, exata" (Pierre Leprohon, "Cinquante ans de cinéma français").